

JT
14/4/99 Pg. 18A
42

Aumenta ocupação de terras de parque estadual

Para promotora de Ubatuba, o Parque Estadual da Serra do Mar, no litoral norte, é 'uma ficção', já que não há cercas ou qualquer indicação dos limites da área

Loteamentos irregulares estão sendo construídos em áreas do Parque Estadual da Serra do Mar, no litoral norte. As casas também ocupam áreas vizinhas, onde não poderia haver construções. Mesmo embargados pela Justiça, os terrenos continuam sendo vendidos e novos moradores continuam chegando.

A dona de casa Maria Inácia da Conceição, de 26 anos, chegou em São Sebastião há um ano e mora na casa mais alta da Vila Tropicanga, dentro do parque. A energia elétrica é "emprestada", segundo ela, de vizi-



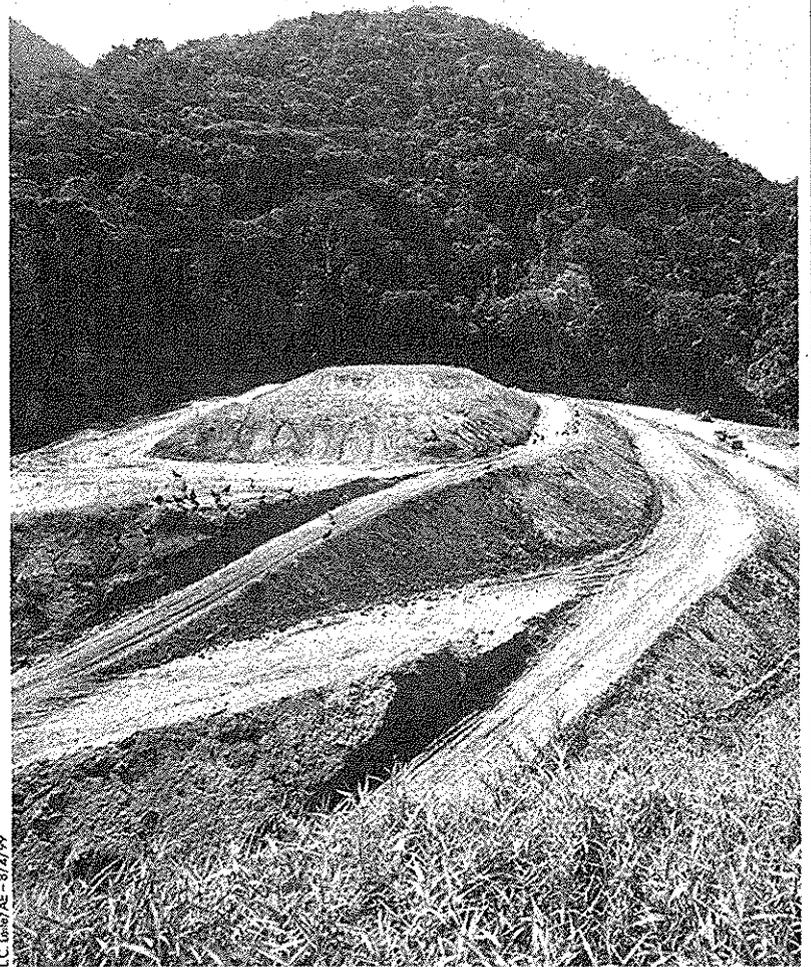
nhos e a água que usa, como todos, vem de uma cachoeira do parque.

Outra moradora, Kátia Silva, de 30 anos, disse que os funcionários da prefeitura e da Defesa Civil foram várias vezes ao local, disseram que as casas teriam de sair dali e cadastraram as construções. "Gastei R\$ 40 mil na construção da casa, quem vai me devolver o dinheiro?" No início da rua, as placas que informam a situação do loteamento, embargado pela Justiça, estavam de lado. Depois da casa de Kátia, há terrenos com placas de 'vende-se'. O corretor disse ter os documentos legalizados.

Em Ubatuba, a promotora de Justiça Elaine Taborda de Ávila acredita que manter as áreas do parque estadual livre desses loteamentos é tarefa difícil. "O parque é uma ficção", disse, referindo-se ao fato de não ter limites físicos, como cercas, ao redor da área. Além disso, ela acredita que falta fiscalização.

O diretor do núcleo do parque em Caraguatatuba, Ivan Suarez Mota, concorda. "Eu deveria ter, no mínimo, 60 homens e tenho 10." Além dos guardas do parque, os limites da reserva são vigiados pelos soldados da Polícia Florestal.

No bairro Perequê-Mirim, em Ubatuba, também há várias casas



L.C. Lima/AE - 8/1/99

SUGESTÃO: apostar no ecoturismo para a própria comunidade vigiar

dentro das áreas de parque e de preservação. Na casa mais alta do bairro vive a família do pescador aposentado Benedito do Espírito Santo, de 69 anos. Ele, a mulher, os três filhos, as três noras e os 12 netos moram ali há nove anos. As visitas dos soldados da Polícia Florestal, ao contrário de trazer ameaças de retirada, trazem, segundo o pescador, recomendações. "Dizem para não caçar, cortar árvores e fazer plantações."

Para o secretário Estadual do Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, mesmo com mais pessoal é preciso mudar a atitude defensiva do Esta-

do, em que os guardas tentam impedir que as pessoas invadam os limites do parque. "Temos de ocupar os parques de forma inteligente, apostando no ecoturismo para que a própria comunidade vigie."

Tripoli afirmou que o governo está buscando acordos para a compra de mais equipamentos e veículos para os parques estaduais. "Estamos identificando os potenciais de arrecadação de cada parque. As prefeituras do litoral norte não viram ainda que isso dá dinheiro."

Jobson Lemos e L.C. Leite